



Assembleia decide greve e mobilizações contra demissões no Sistema Petrobrás

Os petroleiros do Litoral Paulista decidem na próxima segunda-feira (3), em assembleia, com primeira chamada às 17h30 e segunda chamada às 18h, na sede e subsede, aprovação de greve e mobilizações contra as demissões que acontecem de norte a sul do país no Sistema Petrobrás.

Leia mais na página 3

Gerência da UTGCA rasga ACT e impõe novas regras para pagamento de horas extras

Terceirização

FNP apoia Fabiana dos Anjos no 2º turno da eleição para o CA da Transpetro

Gerência da UTGCA rasga ACT e impõe novas regras para pagamento de horas extras nas trocas de turno

No dia 27 de janeiro chegou ao conhecimento dos diretores do Sindipetro-LP que o gerente de Operação da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba, enviou, via e-mail, uma ordem expressa para que supervisores e coordenadores paguem somente 20 min de horas extras na troca de turno. A “nova lei” contradiz a cláusula 14 do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria (ACT) que trata sobre o tema.

A cláusula 14 é muito clara no que tange o pagamento dessas horas extras. “A Companhia efetuará o pagamento do tempo efetivamente dispendido nas trocas de turnos aos empregados cujas atividades exigem a passagem obrigatória de serviço, de um turno a outro, quando esta ultrapassar o limite de 10 (dez) minutos diários, considerando o início (entrada) e o término (saída) da jornada”.

Além disso, o gestor também

estabeleceu que o tempo que exceder o período de 20 minutos deve ser apontado pelo trabalhador como código 2038 (interesse particular) do sistema de frequência. Um tremendo absurdo!

Gerência da manutenção

A gerência da manutenção também tem dado o “ar da graça” no que diz respeito em burlar o ACT da categoria. A chefia do setor criou uma espécie de escala de turno de revezamento paralela a que existe atualmente. O que acontece é que os trabalhadores de sobreaviso trabalham confinados pelo período de sete dias e cumprem escala das 7h às 19h. Fora desse horário ficam nos alojamentos à disposição da unidade para o caso de haver alguma intercorrência.

Se no período noturno houver uma emergência, forem acionados e tiverem que voltar a atividade laboral a orientação sempre foi que após finalizar



as tarefas esses mesmos trabalhadores devem cumprir o interstício e retornar ao posto de trabalho somente para cumprir o restante das 12h de jornada diária.

O atual gerente da manutenção mudou o entendimento e agora obriga à força de trabalho

a cumprir 12h após o interstício o que significa bagunçar toda a escala de trabalho. Para piorar a situação o mesmo gerente diminuiu postos de trabalho da equipe de elétrica do sobreaviso gerando hora extra por falta de pessoal. A lambança não para por aí. O tal chefe obriga

as equipes, formadas por dois trabalhadores, a se dividirem para que um petroleiro trabalhe durante o dia e o outro a noite configurando um turno.

O Sindipetro-LP exige que esses gestores parem de “inventar moda” e sigam o que foi acordado em mesa de negociação!

Serviço

Instale agora o app do Sindicato em seu celular!

Nossos serviços e notícias na palma da sua mão. Essa é a facilidade que o app (aplicativo) do Sindicato oferece aos petroleiros e petroleiras do Litoral Paulista. Disponível para a categoria desde 21 de dezembro de 2019, quando foi lançado na confraternização de final de ano da entidade, a nova ferramenta facilita ainda

mais a comunicação entre Sindicato e categoria.

Até o momento poucos petroleiros instalaram o aplicativo. Em um universo de 4.240 associados (1.633 ativos e 2.607 aposentados e pensionistas), pouco mais de 150 possuem o app em seus celulares. E pra instalar é muito fácil: acesse o google play em seu celular e no

campo de pesquisa digite ‘sindipetrolp’. Nosso aplicativo estará disponível. Baixe ele. Pronto, basta aguardar o download completo para acessá-lo e usufruir das facilidades disponíveis.

No app o associado poderá atualizar dados pessoais e dos dependentes, além de agendar atendimento nos serviços ofere-

cidos pela entidade, seja orientação jurídica, consultas médicas/odontológicas e atendimento com nossa psicóloga ou assistente social. As últimas notícias e boletins também estarão disponíveis, assim como um espaço para filiação on-line para não sócios, que receberão um link via e-mail com as informações a serem pre-

enchidas. Na sequência, basta entregar o documento para a secretaria ou qualquer um dos diretores. Qualquer dificuldade para instalar o app, ou dúvidas sobre como utilizá-lo, venha até a sede ou subsede do Sindicato. Nossos funcionários estão prontos para compartilhar todas as informações necessárias.

Petroleiros decidem no dia 3 aprovação de greve e mobilizações contra demissões no Sistema Petrobrás

Os petroleiros do Litoral Paulista decidem na próxima segunda-feira (3), em assembleia, com primeira chamada às 17h30 e segunda chamada às 18h, na sede e sub-sede, aprovação de greve e mobilizações contra as demissões que acontecem de norte a sul do país no Sistema Petrobrás. Nesse contexto, o caso mais evidente do desmonte da empresa são os quase mil petroleiros demitidos da FAFEN Araucária, no Paraná, unidade que está em fase de fechamento, sob a justificativa de ser deficitária, e por não encontrar nenhum investidor interessado no ativo.

A justificativa não condiz com os fatos. De acordo com o Sindipetro-PR/SC, graças a uma manobra contábil praticada desde 2015, a Petrobrás cobra da Fafen preço de mercado pela matéria prima que vem da Repar. Além disso, qual empresa deficitária gera, só de impostos, mais de R\$ 50 milhões ao estado?

Além das demissões já em curso, a luta em defesa da Petrobrás e da manutenção dos empregos de próprios e ter-

ceirizados vai ao encontro do enfrentamento da categoria contra a retirada de direitos, colocada com: a implementação do banco de horas antes do negociado; alteração de padrões para retirada de direitos; na precarização da AMS; mudança das tabelas de turnos; redução de efetivo nos terminais; demissão por baixo desempenho; precarização das condições de trabalho e pela negociação da PLR. Todos esses ataques já estão sendo executados pela Petrobrás, sem qualquer respeito às representações sindicais e trabalhadores. Todos os dias os trabalhadores perdem mais direitos, sendo obrigados a seguirem as determinações que vem de cima, simplesmente com a ordem de “cumpra-se”, sem que a empresa abra espaço para negociação.

Demandas regionais

No Litoral Paulista, as demandas regionais, como os problemas enfrentados na UTGCA (leia na página ao lado) e a iminência da privatização do terminal Alemoa, precisam urgentemente de



uma resposta da categoria.

Colocado como um dos principais ativos na lista do Programa de Parceria de Investimentos do governo, o terminal Alemoa está sendo ofertado ao mercado para ser arrendado pela iniciativa privada. Dedicado à movimentação de combustí-

veis, o arrendamento da área da Alemoa representa a redução da capacidade operacional da Petrobrás, aumento do custo de logística e extinção de postos de trabalho dos petroleiros, gerando mais desemprego na região. Será preciso mobilização não apenas da categoria, mas

engajamento de toda população da Baixada Santista para que a área do porto continue com a Transpetro.

Está na hora do petroleiro dar um basta aos desmandos e entreguismo do governo e defender a empresa que ajudou a tornar gigante!

FNP antecipa Jornada de Lutas e chama assembleias

A direção da FNP decidiu antecipar lutas e mobilizações – anteriormente marcada para iniciar no dia 04 de fevereiro – para combater os avanços no desmonte do Estado e dos direitos trabalhistas.

Com o slogan: “Jornada de Lutas da FNP Contra o desmonte e em Defesa dos Empregos”, agora, as lutas e mobilizações

serão realizadas entre 1 e 14 de fevereiro.

Assembleias nas bases da FNP vão acontecer a partir do dia 3 de fevereiro para votar greve ou mobilizações.

A Jornada visa combater os ataques da empresa, além de ser um gesto de solidariedade aos mais de mil trabalhadores ameaçados de demissão no Paraná, com

o fechamento da fábrica de fertilizantes de Araucária (Fafen). É também uma demonstração de unidade com os trabalhadores da Allcontrol, que pediram demissão em massa no dia 27 de Janeiro, na RPBC, Cubatão.

O debate sobre a Jornada de Lutas também pautou demandas específicas

do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) como a tentativa da empresa em impor uma nova tabela de turno e banco de horas.

Por tudo isso, a hora é agora: todos na Jornada de Lutas da FNP Contra o desmonte e em Defesa dos Empregos! De 1 a 14 de fevereiro.

Dia 4 de fevereiro

Seminário no Sindipetro-LP discutirá casos de câncer na Petrobrás com pesquisadores, dirigentes sindicais e trabalhadores

No próximo dia 4 de fevereiro, na sede do Sindipetro-LP, em Santos, pesquisadores, dirigentes sindicais e trabalhadores se reúnem para se debruçar sobre um fenômeno histórico até hoje pouco estudado na Petrobrás: os inúmeros casos de câncer que vitimam os operários que atuam nas áreas industriais da companhia. Justamente para avançar no debate a relação entre a doença e a atividade laboral, o ‘Seminário: Atenção, Prevenção e Vigilância ao Câncer entre Petroleiros’ irá ocupar o auditório Euzébio Rocha reunindo quem vive a realidade dentro da empresa e aqueles que dedicam a vida acadêmica e profissional à saúde da população e da classe trabalhadora brasileira.

A abertura será realizada, às 14 horas, pelo coordenador-geral do Sindipetro-LP, Adaedson Cos-

O Seminário ocorre no próximo dia 4 de fevereiro, na sede do Sindipetro-LP (Av. Conselheiro Nébias, 248, Vila Mathias – Santos). A atividade é aberta ao público.

ta. Na sequência, será iniciada a 1ª mesa do Seminário: A história do benzenismo aos novos agentes causadores de câncer entre os petroleiros. A coordenação será de Mara Takahashi – socióloga e pesquisadora da Faculdade de Saúde Pública da USP, que foi servidora do Cerest Piracicaba. Na mesa, também estarão presentes três nomes já conhecidos da categoria: Danilo Fernandes Costa, médico do trabalho e auditor fiscal aposentado; Adilson Guimarães Garrido, ex-diretor do Sindipetro-LP e petroleiro aposentado da RPBC; e Marcelo Juvenal, diretor do Sindipetro-LP, técnico de operação da RPBC e

engenheiro de segurança do trabalho.

A segunda mesa do Seminário, prevista para começar às 15h30, irá pautar as ‘Dimensões da exposição, do diagnóstico, da prevenção e da vigilância aos casos de câncer entre os petroleiros’. Ângela Paula Simonelli, terapeuta ocupacional e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, é quem coordenará os trabalhos com a companhia de Elver Andrade Moronte, perito em Medicina do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho do Paraná, seguido por Fatima Sueli Neto Ribeiro, pesquisadora da UERJ e do Instituto Nacional de Câncer

e Doutora em Saúde Pública. Por fim, o Seminário prevê uma mesa em que será proposta a ‘Construção de um programa de atenção aos casos de câncer ocupacional entre os petroleiros: prevenção e vigilância’. José Marçal Jackson Filho, engenheiro, ergonomista e pesquisador da Fundacentro conduzirá o debate.

Na mesa, novamente Marcelo Juvenal; a assistente social do Sindipetro-LP, Pâmela Passos dos Santos; Maria Regina Alves Cardoso, professora do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP; e Mariana Tavares Guimarães, epidemiologista que integra a Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade. Embora discuta centralmente casos e relatos da categoria - por isso a importância do envolvimento de petroleiros ativos,

aposentados e pensionistas -, o Seminário servirá também de ponto de apoio para outras categorias que discutem o tema. Afinal, trata-se de um grave problema que assola toda a classe trabalhadora.

No final de 2018, o Ministério da Saúde lançou o Atlas do Câncer relacionado ao trabalho no Brasil. No mapeamento, foram identificados os 900 agentes com alto potencial cancerígeno mais presentes nos ambientes de trabalho. Todos eles podem ser evitados com medidas preventivas, como o uso de materiais e equipamentos. Além disso, a publicação relacionou 18 tipos de cânceres efetivamente ligados à atividade diária dos trabalhadores, seja pela ocorrência de um longo período de exposição a fatores ou condições de risco do ambiente de trabalho.

Número 3233

FNP apoia Fabiana dos Anjos no 2º turno para o CA da Transpetro

O segundo turno da eleição para a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA) da Transpetro acontece entre 8 e 16 de fevereiro. Para a tarefa, a FNP definiu apoiar Fabiana dos Anjos (3233), que detém qualidades necessárias para enfrentar os desafios iminentes, além de ter demonstrado compromisso com os trabalhadores.

Fabiana dos Anjos têm 39 anos e é bacharel em administração.

Há 17 anos trabalha na companhia, onde continua exercendo sua função como Técnica de Operações no Terminal Aquaviário de Madre de Deus-BA (TEMADRE), mantendo contato direto com trabalhadores.

Com o número 3233, Fabiana disputa mais uma vez a cadeira dos trabalhadores no CA, em um momento crucial para a categoria petroleira, que se vê apreensiva com as retiradas de direitos e com o avanço da privatiza-

ção, incluindo os terminais da Transpetro. “A Transpetro é uma importante empresa para a logística e transporte de combustíveis no país. Opera mais de 14 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos. Possui 6,3 mil empregados. Em 2017, teve receita operacional bruta de R\$ 8,5 milhões e um lucro líquido de R\$ 121 milhões. Seu patrimônio líquido é de R\$ 4,2 milhões. É reconhecida no Brasil e no exterior por sua excelência opera-

cional e desempenho ambiental”, destaca Fabiana.

“Será um retrocesso para o país, após tanto investimento de dinheiro público, a redução da Petrobrás a uma mera empresa de exploração e produção de petróleo, com entrega de ativos diversos à iniciativa privada ou ao capital estrangeiro, ativos esses com grande potencial de geração de receita”, sustenta a candidata ao CA.

Esse processo de privatização

ainda poderá atingir 864 trabalhadoras e trabalhadores, sendo 685 próprios Transpetro e 179 cedidos da Petrobrás, além de um número bem maior de terceirizadas e terceirizados. A apreensão é notória e impacta no clima e no ambiente de trabalho desses empregados e empregadas.

Por isso, para o CA da Transpetro, vote em Fabiana 3233!

Defender a Transpetro é defender a Petrobrás e o Brasil!